



# I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMANDO PROFISSIONAIS, FORMANDO PESSOAS**

Bettina Steren dos Santos - Faculdade de Educação/PUCRS  
Marilise Brockstedt Lech - PUCRS, Professora da Universidade de Passo Fundo

A formação em nível superior ainda tem se caracterizado mais pela (in) formação técnica e pedagógica do que pela proposição de espaços para reflexão, vivências e dinâmicas que possibilitem o crescimento pessoal, o aprimoramento do autoconhecimento, a preparação para a autoformação e a inteireza do ser. A partir dos questionamentos – como e quando se forma um professor? – surgiu a necessidade deste estudo, que objetiva, principalmente, compreender a influência dos aspectos pessoais do professor na docência, uma vez que podem afetar, de maneira significativa, seu trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em diversos autores, como Palmer (2013), Enricone (2009) e Maturana (2000). De acordo com Palmer (2013), a boa prática de ensino vem de pessoas boas, as quais se formam ao longo da vida. Enricone (2009) corrobora essa ideia ao descrever que os saberes docentes também são construídos com base na formação inicial e ao longo da vida, inclusive em seus próprios processos de escolarização. Maturana (2000) também contribui nesse sentido ao esclarecer que a formação é algo que ocorre na convivência, através de bons modelos, do dar-se conta, do respeito e do autorrespeito, bem como da consciência social e ecológica. Os modelos de identificação que vamos absorvendo formam tanto a pessoa quanto o profissional que somos. O problema disso é que, caso o professor em formação não pautar suas observações em uma concepção crítico-emancipatória, no sentido de perceber o que está errado e aprender, a partir do erro do outro, a fazer diferente, sua tendência natural será repetir os erros de seus professores com os de seus alunos. Não





# I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

existe, de imediato, uma preocupação com a formação do indivíduo, o que Ardoino (1971) denomina de saber-ser (savoir-être). Este último implica, necessariamente, a presença de um outro, pois é através do outro que o indivíduo chega a saber ser. Para Almeida (2015), deveria haver uma ressignificação das práticas pedagógicas em prol do trabalho com os aspectos emocionais e sociais do professor, bem como do aluno. A partir das leituras e suas relações com a prática, percebe-se a necessidade de se ampliarem espaços para a formação pessoal dos professores, no decorrer de sua formação acadêmica, com mais oportunidades para a reflexão, o diálogo e a ampliação da consciência. Assim, eles podem motivar-se para suas tarefas e perceber melhor a grande responsabilidade da docência, cujo sucesso depende tanto de seus conhecimentos teóricos quanto – e principalmente – das referências de sua própria pessoa. Ao atentarmos para a formação e o desenvolvimento da pessoa do professor, criaremos, conseqüentemente, condições para o aprimoramento de seus aspectos profissionais, já que, para inspirar a vida de outras pessoas, dependem tanto do que sabem em termos de conhecimentos específicos de suas áreas, quanto de seu modo de ser como pessoa.

